

Economia - Brasil

'O sacrifício não é em vão'

Na TV, Lula diz que não vê a hora de os juros baixarem para a economia voltar a crescer

BRASÍLIA

Em seu primeiro pronunciamento em cadeia nacional obrigatória de rádio e TV, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez ontem um balanço de seus cem dias de governo, a serem completados quinta-feira, e disse que não vê a hora de os juros baixarem para a economia voltar a crescer. Ele justificou medidas duras na economia, como o aumento da taxa de juros, dizendo que foram necessárias para manter a estabilidade da economia. E criticou a herança que recebeu do ex-presidente Fernando Henrique.

Lula disse, porém, que as medidas amargas já surtiram efeito e citou como exemplo a queda do dólar e do risco-Brasil. Ao afirmar que o novo salário-mínimo de R\$ 240 é consequência da cautela e da prudência, manteve sua promessa de dobrar o poder de compra do mínimo até o fim de seu mandato:

— Tomamos medidas firmes que, creiam, me custaram algumas noites de sono: aumentar juros, cortar despesas. Mas o sacrifício não está sendo em vão. Foi um remédio amargo? Sei que foi. Mas, para mudar o país de verdade, muitas vezes o remédio amargo é a única alternativa.

Em nove minutos de pronunciamento, sem citar o nome de Fernando Henrique, Lula disse que, ao tomar posse, muitos acreditavam que o Brasil estava "à beira da falência":

— Não estou reclamando. Não se trata de jogar a culpa em ninguém. Trata-se apenas de deixar bem claro como recebemos o país — disse.

O presidente também admitiu que houve tropeços no Fome Zero, o principal programa de seu governo.

De "companheiros" a "meus amigos"

• O presidente vestia um terno verde-oliva e usava gravata de listras verdes e amarelas. O pronunciamento foi gravado no sábado, no Palácio do Planalto. Dirigido pelo publicitário Duda Mendonça, mostrou inovações como a participação de um locutor, que anunciou os oito tópicos abordados pelo presidente. Para os nove minutos de programa, Lula levou cinco horas para concluir a gravação. Ele deixou de lado o bordão "companheiros e companheiras", usado na época de sindicalista e presidente do PT, e se referiu aos brasileiros como "meus amigos e minhas amigas".

Os principais trechos:

• **O COMEÇO DA MUDANÇA:** "Com as viagens internacionais que fiz, mostrei ao mundo que tínhamos um projeto de governo sério e responsável. Tomamos medidas firmes que, creiam, me custaram algumas noites de sono: aumentar juros, cortar despesas. Mas o sacrifício não está sendo em vão. O dólar caiu, o risco-Brasil caiu mais da metade, a inflação está caindo, os títulos brasileiros lá fora recuperaram muito do seu valor e o crédito externo para as nossas empresas já está de volta. O mundo voltou a acreditar no Brasil".

• **SAIÁRIO-MÍNIMO:** "Não vejo a hora de os juros baixarem e a economia retomar o seu crescimento. Como gostaria de dar, já, agora, aumento maior para o salário-mínimo. Mas os R\$ 240, neste momento, é o máximo que a prudência e a cautela me recomendavam".

• **FOME ZERO:** "É verdade que tivemos alguns tropeços no início. Mas esse é um programa complexo, que implica mudanças estruturais. É por isso que nunca foi feito antes".

• **REFORMAS:** "Com as reformas, vamos corrigir distorções, combater a corrupção, incentivar o desenvolvimento. É a única forma de gerar os empregos que tanto precisamos".

• **SEGURANÇA PÚBLICA:** "Estamos trabalhando para implantar um sistema único de segurança. Será a primeira vez que todas as forças policiais do país trabalharão em conjunto."

• **FUTURO:** "Estamos apenas começando e estou muito otimista com o futuro do país. O mundo inteiro acha que estamos no caminho certo. Só tenho uma coisa a pedir: continuem confiando no seu presidente. E, o mais importante, continuem confiando no país". ■

► NO GLOBO ON LINE:

Leia a íntegra do pronunciamento de Lula e dê sua opinião

www.oglobo.com.br/pais